

SÍNTESE ESPECIAL

SUBSÍDIOS PARA DEBATE

Número 15 - 27/07/2023

FGTS distribuirá R\$ 12,7 bilhões aos trabalhadores

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) vai distribuir aos trabalhadores o montante de R\$ 12,7 bilhões, correspondente a 99% do lucro de R\$ 12,8 bilhões obtido no ano passado. A decisão foi tomada na terça, 25/07, pelo Conselho Curador do FGTS.

Todo trabalhador com conta no FGTS em 31 de dezembro de 2022 receberá um depósito adicional, a título de distribuição de resultados, correspondente a 2,46% do saldo existente naquela data.

O lucro do FGTS em 2022 foi menor do que em 2021, ano em que as receitas superaram as despesas em R\$ 13,3 bilhões. A queda no lucro anual foi resultado do aumento das despesas, na casa dos R\$ 10,5 bilhões, para o qual contribuiu principalmente a provisão de R\$ 1,8 bilhão para cobrir as perdas com a aplicação no Fundo Garantidor de Microcrédito (FGM). Essa aplicação foi definida pela Medida Provisória nº 1.107, de 2022, convertida na lei 14.438/2022, que criou o programa SIM Digital e obrigou o FGTS a destinar R\$ 3,0 bilhões para garantir operações de microcrédito realizadas pela Caixa - medida lançada pelo governo Bolsonaro em ano eleitoral, e que já se sabia que geraria grande inadimplência e provocaria perdas para o Fundo. O Conselho Curador do FGTS não teve como evitar essa determinação, que foi estabelecida em lei aprovada pelo Congresso Nacional.

Mesmo com esse desempenho aquém do desejável, o repasse aos trabalhadores relativo ao ano passado será o segundo maior desde 2016, quando a lei que obriga a distribuição do resultado passou a vigorar. A lei atribui ao Conselho Curador o poder de decidir o quanto do resultado deve ser distribuído. Mais uma vez, foi fixado o percentual

de 99% do total. O Conselho é formado por representantes do governo, dos empregadores e dos trabalhadores, representados pela CUT, Força Sindical e UGT.

Somando os juros de 3% ao ano, a correção pela TR e a distribuição do resultado, as contas vinculadas terão tido remuneração de 7,09% em 2022. Esse índice é maior do que a inflação do ano passado, que ficou em 5,79% pelo IPCA-IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e significa ganho real de 1,3%. No entanto, a remuneração das contas no Fundo não conseguiu alcançar a da caderneta de poupança, que rendeu 7,89% no ano, influenciada pela alta taxa de juros básica. De acordo com a regra da poupança, quando a taxa Selic está fixada acima de 8,5% ao ano, o rendimento é de 0,5% ao mês mais a TR (Taxa Referencial).

De todo modo, o resultado distribuído manteve o bom desempenho das contas vinculadas, que ocorre desde 2016, quando a medida de partilha do lucro começou a valer. Nesse período, os depósitos no FGTS acumulam ganho de 3,96% acima do IPCA e de 4,83% acima da rentabilidade da poupança. Isso mostra que a distribuição do resultado, no médio prazo, consegue evitar que as contas sofram perdas inflacionárias, como ocorria antes de 2016.

Outros indicadores do desempenho do FGTS em 2022 incluem o desembolso de R\$ 66,6 bilhões em operações de crédito, principalmente para a construção de moradias populares que atenderam a 383 mil famílias e geraram aproximadamente 2,6 milhões de empregos. Para as famílias de menor renda, foram gastos R\$ 6,3 bilhões em subsídios, para reduzir o valor da entrada na compra do imóvel, bem como as prestações mensais. Vale lembrar que os financiamentos com recursos do Fundo têm taxas de juros inferiores às do mercado e a correção é feita pela TR, o que diminui o impacto direto da inflação e dos juros altos nas despesas dos mutuários com as prestações da casa própria.

A notícia de distribuição de resultado anual menor do que no ano anterior serve de alerta sobre o uso do FGTS para finalidades distintas daquelas para as quais ele existe, pois pode comprometer a sustentação do Fundo no longo prazo e o retorno aos trabalhadores cotistas. Esse foi o caso da lei sobre o FGM, que viabilizou uma política que requer outro tipo de fonte de recursos, que não garantiu o retorno das aplicações e muito menos buscou rentabilidade mínima para os cotistas.

TABELA 1
Distribuição do resultado do FGTS - 2016-2022

Ano-base	Resultado do FGTS (R\$ milhões)	Resultado distribuído (R\$ milhões)	Rendimento das contas com a distribuição	Inflação pelo IPCA-IBGE	Juros da caderneta de poupança
2016	14.559	7.279	7,14%	6,28%	8,30%
2017	12.465	6.232	5,59%	2,95%	6,61%
2018	12.221	12.221	6,18%	3,75%	4,62%
2019	11.324	7.500	4,90%	4,31%	4,26%
2020	8.468	8.129	4,92%	4,52%	2,11%
2021	13.335	13.202	5,88%	10,06%	2,94%
2022	12.848	12.720	7,09%	5,79%	7,89%

Fonte: FGTS

O Conselho Curador, na mesma reunião que aprovou o Relatório de Gestão do FGTS e a distribuição do resultado, adotou outras duas medidas importantes. A primeira foi a suplementação do orçamento de aplicações para o corrente ano, que passou de R\$ 95 bilhões para R\$ 118 bilhões, aumento de R\$ 23 bilhões. Para o financiamento da habitação, a ampliação do orçamento foi de R\$ 29 bilhões, dos quais R\$ 24 bilhões para a moradia popular do Programa Minha Casa Minha Vida e R\$ 4,6 bilhões a mais para a linha Pró-Cotista, que atende trabalhadores com conta no Fundo, sem limite de renda. Houve também remanejamento de recursos para empréstimos e de descontos entre as diversas regiões do país, de modo a ajustar a dotação às demandas que o Fundo tem recebido.

A segunda medida foi a concessão de pausa para os agentes financeiros que operam com recursos do FGTS, de forma a facilitar que esses bancos possam suspender temporariamente a cobrança de prestações de mutuários com dificuldades passageiras para manter os pagamentos. A pausa é por prazo máximo de 6 meses e não pode ultrapassar o valor total de R\$ 1 bilhão. Essa medida já foi utilizada em 2020 e em 2022 e evitou a tomada do imóvel financiado nos casos de inadimplência, dando prazo para que as famílias em dificuldades, devido a desemprego, doença ou outros motivos, pudessem recompor o equilíbrio financeiro e retomar os pagamentos. O retrospecto dessa medida mostra que a inadimplência foi reduzida em 95%, ao serem permitidas essas suspensões temporárias.



Escritório Nacional

Rua Aurora, 957, Centro, São Paulo, SP CEP 01209-001
Tel.: 11 3874-5366 – 11 3821-2199
www.dieese.org.br

Presidente: Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos de Saúde do Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente: José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Secretário Nacional: Paulo Roberto Dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Carlos Andreu Ortiz

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretor Executivo: Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri - Diretora Adjunta

Victor Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Equipe técnica

Clóvis Scherer – Subseção do DIEESE na CUT

Geni Marques (revisão e formatação)